

O MOSAICO

Dei de levantar cedo. Quando acordo ainda está escuro. É o destino comum da terceira idade, quando o pouco sono aumenta a vida. Já entrei no 65º ano. As paixões diminuíram bastante, os instintos estão meio amortecidos, isto me enseja pensar, refletir, o que tem sido minha vida. Foi boa, entremeada de altos e baixos, de alegrias e tristezas, de vitórias e derrotas. Se pudesse, gostaria de prolongá-la ou repeti-la.

Tudo começou quando meu Pai e minha Mãe, no dia 2 de setembro de 1924, me deram o primeiro ladrilho, numa casinha da Rua Rui Barbosa (hoje Odilon Negrão), em frente à Praça do Fundador.

Dos primeiros dias não tenho lembranças. Pelas fotos velhas e amareladas, em preto e branco, sei que eu era forte e feio, com olhos puxados (oblíquos) de oriental ou índio, o que me valeu (até à mocidade) o apelido de "Japão". Não obstante, fui muito amado, possuindo uma inteligência razoável.

Depois dos quatro anos, minha memória passou a registrar os acontecimentos mais importantes: lembro bem da escola infantil de dona Mazé e do grupo escolar da Praça Pedro Alves de Oliveira. Nestas duas escolas e com a materna

assistência perfeita, aprendi a ler e escrever, chave mestra que me abriu quase todas as portas.

E os dias foram passando e fui ganhando outras pedras de valor: a admissão no ginásio, os brinquedos, os esportes, a primeira namorada, da qual gostei "barbaridade".

Fiquei doente e sarei, tendo todas as moléstias infantis, inclusive uma pneumonia dupla, que quase me fez desencarnar. (Obrigado Dr. Paulo Brasil, que mudou para minha casa para me tratar, numa época em que ainda não havia penicilina).

Depois, como Itápolis fosse pequena e restrita, meu Pai, à duras penas, me mandou para São Paulo, estudar direito na única Faculdade do Estado.

Senti muito orgulho, vivi várias vidas, com paixões fulminantes, brigas, política acadêmica, moléstias venéreas. Xinguei o Presidente da República (ditador) e passei 3 dias preso no porão do prédio da Ordem Política e Social, com um medo desgraçado.

Conheci os autores de direito e as doutrinas, os escritores e os poetas, fiz esporte nos clubes Tietê e Paulistano. Conheci muitas mulheres (honestas e pecadoras), sofrendo inúmeras dores de cotovelo. Tive alegrias sem par e tristezas infinitas, rindo e chorando bastante.

Durante o curso de advogado, pelas mãos amigas do Dr. Valentim Gentil, trabalhei, como secretário de comissão, na Assembléia Legislativa do Estado. Comecei a ganhar meu dinheiro, fiquei importante, quis casar várias vezes e tornei porres homéricos. Mas, o bom mesmo era vir para minha casa, nesta cidade, onde sempre fui rei.

Depois da formatura, com o canudo do diploma na mão e muita ignorância na cabeça, dei dois grandes passos: casei, ganhando uma companheira maravilhosa e deixei meu cargo na Assembléia, para começar a advocacia. As duas decisões foram duríssimas. Lutei muito, apanhei bastante, fiz política municipal, discursos, trabalhei em todos os júris, ficando mais de 30 anos dentro do fórum.

Na seqüência, tive 3 filhos esplêndidos, todos encaminhados, graças a Deus, os quais são meu orgulho maior. Depois, vieram as mortes (meu Pai, minha Mãe, que tristeza lancinante, que saudade imensa!) Se é que pode haver compensação, além dos filhos, tive 6 netos.

Na vida árdua, áspera, de luta, muita coisa boa me aconteceu: o convívio da família, de alguns amigos fiéis, pescarias maravilhosas, leituras diárias e constantes dos jornais, revistas e livros, e, de uns 25 anos para cá, o milagre da televisão, que põe todo o planeta dentro de casa.